

cursos para a revisão didática do português

ELVO CLEMENTE

Ao surgir, em 1964, a idéia dos Cursos de Revisão Didática da Língua Portuguesa visávamos diversos objetivos que foram se aperfeiçoando através dos anos. Após dez cursos realizados em fevereiro e julho, podemos formular os seguintes objetivos que nos levam a trabalhar.

1.º — Elevação do nível do professor de Língua Vernácula, revisando os elementos primordiais do conteúdo, abrindo novos campos, através do conhecimento de novos autores inspirados nas conquistas da Lingüística.

2.º — Experimentação e Revisão de métodos: — Há métodos antigos que mantêm o seu valor, há também novos métodos que devem ser experimentados e, após êste período, postos em prática em pequenos grupos para depois serem adotados para uma região, ou Estado ou país.

3.º — Permuta de experiências entre as várias partes do Estado — Vêm professôres dos diversos pontos, nos debates dos círculos de estudo, aparecem as experiências vividas por uns e por outros e aí se faz a permuta que beneficia não só aos cursistas como também aos professôres orientadores e ao ensino em geral.

4.º — Publicação de material didático: — Livros e polígrafos, em função das carências observadas durante os cursos, e segundo as sugestões dos participantes. A equipe dirigente está atenta a tôdas as sugestões e deficiências, a fim de obviá-las por meio de publicações rápidas que serão posteriormente experimentadas.

5.º — Criação de possibilidades de pesquisas, para professores e alunos da Universidade, os cursos carregam um material precioso para o Centro de Estudos que saberá encaminhá-lo para a devida pesquisa. A equipe tem elementos que diariamente, se dedicam à pesquisa científico-didática.

6.º — A criação de um centro especificamente dirigido para a Linguística aplicada ao Ensino da Língua Vernácula e das Línguas Estrangeiras. — Todas essas atividades constituem o início promissor do Centro de Linguística Aplicada, pois todos os trabalhos são vinculados ao estudo científico da língua, a Linguística.

7.º — Intercâmbio com Centros de Estudos similares nas diversas partes do País — O contato é a base da permuta de experiências entre um organismo e outro de pontos diversos do País. Há trocas de experiências entre os Centros de Salvador e Pôrto Alegre, e o Centro de Linguística Aplicada de São Paulo. Os seus coordenadores Prof.^a Joselice Macedo de Barreiros e Prof. Francisco Gomes de Matos têm encontros com elementos daqui em que se debatem a temática, o programa e avaliação das atividades dos respectivos Centros de Estudos.

Até o presente conhecemos dois centros que promovem cursos de Revisão Didática, o do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia sob a coordenação da Prof.^a Joselice Macedo de Barreiros e o Centro de Estudos da Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, do qual somos modesto coordenador.

Ambos os cursos tiveram sua existência em torno de 1964, atendendo às necessidades e solicitações de colegas de magistério. O começo foi bem humilde, resumindo-se a um professor orientador de um determinado curso de extensão atinente a matéria didática, com respaldo na Linguística.

Prof.^a Joselice com cursos de doutorado em Paris e Estados Unidos, desejou fazer algo para melhorar o nível linguístico-didático dos colegas e resolveu instituir o Curso de Revisão Didática e atualização Linguística. Abriu o campo de trabalho de Português para o Inglês e para o Francês, tendo como base os princípios da Linguística Aplicada.

Em Pôrto Alegre, começaram-se os cursos de Teoria Literária, Crítica Literária, Problemas de Linguística pelo Prof. Naief Sáfy, em 1963. Em 1964 tomaram corpo os cursos de Revisão Didática que visavam a atualização linguística e o conhecimento do Português com base nos estudos da Linguística Aplicada. O curso respondeu ao apêlo das carências dos colegas de Língua Portuguesa; o Curso forneceu-lhes a ferramenta de uso imediato: técnica da redação, interpretação de textos, ensino de gramática, correção das tarefas escolares, etc.

O Centro de Salvador, a partir de 1967, começou a atingir a Capital e as cidades de Feira de Santana e Alagoínhas. Todas as quintas-feiras, a Prof.^a Joselice reunia duas centenas de professores no Seminário de Linguística. Pessoas houve que fizeram enormes sacrifícios a fim de participar dos referidos trabalhos. A irradiação foi tão grande quão despreziosa em seus intentos.

Estabeleceram-se cursos para professores da Capital e do Interior duas vezes ao ano em fevereiro e julho, por ocasião das férias, em Salvador e Pôrto Alegre. Professores das mais distantes partes do Estado dirigiram-se à Capital para uma ou duas semanas de cursos; às vezes com ajuda, outras vezes com enormes sacrifícios, a fim de buscarem novas orientações e material para os seus trabalhos na Língua Vernácula ou no Francês ou Inglês.

Aos poucos foram-se formando equipes de trabalho quer em Salvador, quer em Pôrto Alegre; a primeira formada de seis professoras e um professor; a segunda constituída de cinco professores e duas professoras. As equipes realizaram seu trabalho em todos os momentos do ano, nas férias e no ano escolar; no tempo bom e na intempérie.

As equipes têm o objetivo de transmitir algo aos colegas, de debater novos pontos de vista, de experimentar novos métodos a fim de atualizar os conhecimentos linguísticos e revisar a atuação didática. A melhoria do ensino da Língua Vernácula e das línguas estrangeiras com base nos estudos da Linguística Aplicada é um ponto de partida para uma nova cultura; para o despertar da consciência nos valores da cultura; para revitalizar as energias escondidas no ser humano. Todo o esforço despendido tem uma razão de ser — dar ao ser humano a sua verdadeira dimensão de pessoa, em sua realização a serviço do outro.

A irradiação dos trabalhos dos cursos de Revisão Didática tanto em Salvador como em Pôrto Alegre foi uma realidade tão grande, que as equipes se deslocaram para os pontos mais afastados. Prof.^a Joselice atinge Ilhéus e Itabuna, Feira, Alagoínhas, Joazeiro, Jacobina, Potiraguá, Bonfim, onde vai nucleando os professores, onde volta para ver a eficiência da orientação. Nos cursos da Capital reúnem-se os professores dos recantos mais longínquos. De Pôrto Alegre a equipe do Centro de Estudos leva o facho da renovação dos estudos da língua vernácula a Rio Grande, a Caxias, a Bagé, a Uruguaiana, a Bom Jesus, a Santa Maria, e até mesmo para fora das fronteiras do Estado, para Criciúma em Santa Catarina. Todas as etapas são marcadas pelo sacrifício, pelas privações a serviço dos objetivos claros já traçados.

As equipes amadurecidas com estudos e prática pós-universitários no Centro de Estudos ou no Estrangeiro, podem enfrentar as situações mais di-

versas. Observemos o programa desenvolvido na Bahia, Introdução à Lingüística Descritiva, como encaminhamento ao problema da Gramática; Estudo da Fonologia do Português e suas variantes; Preparação de textos de Português, Francês e Inglês para as quatro séries do Ginásio e sua experimentação no Colégio de Aplicação. Organização do Centro de Estudos com biblioteca básica para professores de línguas: compra, empréstimo de livros. Estudo da Metodologia com base nas experiências dos cursos das classes experimentais. O estudo do Português além das bases lingüísticas, da gramática e do comentário de textos, abrange a metodologia e o Modernismo em Portugal e Brasil. O programa desenvolvido em Pôrto Alegre e Rio Grande do Sul, pode ser assim sintetizado: Estrutura Lingüística do Português (Fonologia, Morfologia, Síntaxe e Semântica); estudo do conteúdo e metodologia da gramática (Análise sintática); estudo dos textos (Análise literária); A redação no Ginásio e Colégio (teoria prática e metodologia da correção); Integração das disciplinas no Ginásio através do Português; Teoria Literária, História da Literatura da Língua Portuguesa. Em quase todos os cursos de fevereiro ou julho, Pôrto Alegre recebe um professor de outra Universidade do País, tais como Sílvio Elia, de Brasília; Nelly Novaes Coelho, de São Paulo; Gilberto Mendonça Teles, de Goiás e outros.

Como podemos ver tanto num programa como no outro, vê-se o conteúdo e a Didática da Língua nos vários aspectos e com a vivência de colegas da Capital e do Interior.

Em 1966, um professor lançou os olhares sôbre o que se vinha fazendo em Salvador e Pôrto Alegre, e teve uma idéia: ajudar a melhorar o programa, a expandir a ação das duas equipes cheias de idealismo e coragem.

O Prof. Brian F. Head resolveu espontâneamente oferecer o auxílio da Fundação Ford. As duas equipes receberam a ajuda em setembro ou novembro de 1967 para uma experiência de dois anos. O auxílio transformou-se em mais atendimento e mais cursos que alcançaram outras partes; melhoraram as bibliotecas e as equipes puderam dedicar horas ao estudo, à pesquisa, à preparação de material didático.

O auxílio veio de modo espontâneo e as equipes continuaram a manter a sua liberdade de programa e de orientação. O auxílio de tantas horas teve uma compensação relativa, pois a verdadeira recompensa é ver o ensino melhor difundido, e a cultura atingir os mais recônditos rincões de nossa terra.